

**XI SILUBESA*****Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental***

28/03 a 02/04/2004 - Natal - Rio Grande do Norte - Brasil

VI-053 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRINHO/PB - COMO SUPERAR OS DESAFIOS.**Lânia Isis Ferreira Alves (1)**

Graduada em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Mônica Maria Pereira da Silva (2)

Bióloga pela Universidade Estadual da Paraíba; Especialista em Educação Ambiental/UEPB; Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo PRODEMA/UFPB/UEPB; Professora da UEPB/CCBS/DFB-NEEA.

Kelton Jean C. Vasconcelos (3)

Graduando em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Endereço⁽¹⁾: Rua: Maria Barbosa de Albuquerque, 690 – Bodocongó II. Campina Grande/PB. CEP: 58.108.320 – Brasil – Tel:(083) 333 -1436.**E-MAIL:** monicaea@terra.com.br**RESUMO**

Diante da problemática ambiental da diminuição da biodiversidade, especialmente da caatinga, é que evidenciamos a necessidade concretização da Educação Ambiental através da educação não-formal, que proporcione mudanças na forma de vê e de se relacionarem com o meio ambiente, de grupos da comunidade rural e/ou urbana, possibilitando a melhoria da qualidade de vida. Haja vista, que os problemas ambientais estão diretamente relacionados com a percepção inadequada das leis naturais. Neste sentido, o presente trabalho teve por objetivo delinear estratégias de sensibilização que possibilitem a realização de Educação Ambiental não formal e motivar a valorização da caatinga. O trabalho retrata uma pesquisa participante realizada no período de julho de 2001 a agosto de 2002 com 200 pessoas das comunidades Escurinha e Mendonça. Sendo as mesmas localizadas no município de Juazeirinho/PB. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: observação direta, com visitas às comunidades, dinâmica do sol, entrevista semi-estruturada e realização de encontros. A aplicação de estratégias dirigidas aos agricultores de Juazeirinho/PB constituiu um desafio a ser vencido, uma vez que, não há um espaço definido para os encontros, o público envolvido é formado por pessoas de diferente faixas etárias, nível social e escolar, cuja participação é flutuante. Deste modo, sugerimos a consolidação de programas de Educação Ambiental tanto nas escolas, como nas comunidades rurais do município de Juazeirinho/PB, a fim de minimizar os impactos ambientais, que vem degradando fauna e flora local.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Educação não-formal e Sensibilização.**INTRODUÇÃO**

A partir de reflexões filosóficas, feitas pelas culturas orientais e gregas, sobre a natureza e sua relação com o ser humano, bem como a conduta, deste em relação ao meio ambiente e outras espécies, pode-se perceber que as futuras civilizações poderiam estar a caminho de uma crise ecológica e social, que comprometia destino da humanidade.

De acordo com Oliveira (2000), foi na Conferência da ONU (Organização das Nações Unidas) sobre o Ambiente Humano, realizada durante o período de 5 a 16 de junho de 1972, em Estocolmo, Suécia, que surgiu a Educação

Ambiental como uma nova ciência inquieta com os rumos que estava tomando a crise ambiental, procurava apresentar soluções aos problemas ambientais mundiais. Assim reconhecendo a necessidade do desenvolvimento de uma Educação Ambiental, a ONU recomendando o estabelecimento de programas de Educação Ambiental.

Por conseguinte, diante da problemática ambiental da diminuição da biodiversidade, especialmente da caatinga, é que evidenciamos a necessidade concretização da Educação Ambiental através da educação não-formal, que proporcione mudanças na forma de vê e de se relacionarem com o meio ambiente, de grupos da comunidade rural e/ou urbana, possibilitando a melhoria da qualidade de vida. Haja vista, que os problemas ambientais estão diretamente relacionados com a percepção inadequada das leis naturais.

Logo, o presente trabalho teve por objetivo delinear estratégias de sensibilização que possibilitem a realização de Educação Ambiental não formal e motivar a valorização da caatinga.

METODOLOGIA

Este trabalho retrata uma pesquisa participante realizada no período de julho de 2001 a agosto de 2002 nas comunidades de Escurinha e Mendonça. Sendo as mesmas localizadas no município de Juazeirinho –Paraíba.

A coleta de dados foi realizada através do reconhecimento da área em estudo, dinâmica do sol, mapa mental, entrevista semi-estruturada e encontros com o grupo (**Quadro 1**). Os instrumentos utilizados possibilitaram a coleta de dados simultaneamente ao processo de sensibilização, conforme propõe Silva (2002).

A amostra compreendeu moradores das duas comunidades rurais, onde número total de participantes foi de 200 pessoas, correspondendo a 60%.

Os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa, utilizando a triangulação proposta por Thiollent (1998) a qual possibilita que os dados sejam quantificados e descritos.

QUADRO 1: Atividades de sensibilização realizadas nos encontros com o grupo envolvido.

Encontros	Temas	Estratégias
1º	Interdependência entre os seres	Dinâmica da cadeia alimentar; Desenhos, músicas.
2º	Problemas ambientais locais	Dinâmica do sol; discussões e músicas.
3º	Evitar o desperdício	Oficina de reciclagem de papel; uso de material sucata (ex: jornal velho).
4º	Exploração demasiada do meio ambiente	Discussões; Leitura bíblica de gênesis onde Deus afirma: “dominem”; músicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo Educação Ambiental um processo educativo, cujo objetivo principal é promover mudanças de percepção, de valores, de atitudes e de comportamento, visando a construção de uma sociedade ambientalmente sustentável e socialmente justa, requer estratégias, as quais mudam de acordo com o grupo trabalhado.

O trabalho de Educação Ambiental na escola apresenta desafios, todavia de menor complexidade, uma vez que o grupo não é flutuante e as diferenças de faixas etárias, nível social e econômico são menores. Todavia, em comunidades rurais os desafios são complexos e requer alguns atributos que merecem destaques: confiança; cumprimento dos

objetivos propostos; criatividade; motivação; adaptação a disponibilidade de tempo do grupo estudado; uso de textos não-verbais, uma vez que a maioria é analfabeta e/ou semi-analfabeta; ludicidade; afetividade; criticidade; encontros sistemáticos e de curta duração; o material utilizado deve ser construído a partir da realidade local; as potencialidades locais devem ser evidenciadas e valorizadas; os problemas locais devem ser identificados, fomentando as possíveis soluções; valorizar o saber popular e a cultura local; por em prática as reflexões, pois a comunidade precisa observar que os encontros estão desencadeando ações, que por sua vez proporcionam mudanças na realidade e melhoria da qualidade de vida.

Conforme Silva (2000) a realização de Educação Ambiental exige várias estratégias. Para o desenvolvimento de Educação Ambiental no Ensino Fundamental a autora aponta: identificar a percepção ambiental dos atores que estão envolvidos no processo; construir em conjunto o diagnóstico ambiental da unidade de ensino e do seu entorno; investir na formação dos educadores; utilizar estratégias metodológicas que sejam dinâmicas, através de criatividade, criticidade, ludicidade, afetividade e participação. E que haja construção e reconstrução do conhecimento, consequentemente transformação; envolver toda comunidade escolar; conquistar a confiança, o apoio e a participação dos pais; tema Meio Ambiente permeando todas as disciplinas e conteúdos; promover atividades integradas e inter-relacionadas envolvendo toda comunidade escolar; realizar planejamento de atividades para serem realizadas nas turmas e com as turmas; trabalho sistemático, contínuo e permanente de Educação Ambiental; usar como ponto de partida no processo pesquisa-ensino-aprendizagem-ação o cotidiano do educando; ensinar o amor e ensinar para a vida; valorizar a vida em sua totalidade; valorizar cada ator; educadores e educandos juntos no processo de construção e reconstrução do conhecimento; construir subsídios de trabalho, valorizando a cultura, o folclore, os interesses dos educandos e educadores; proporcionar condições materiais e salariais para que os educadores possam desempenhar o seu papel; realizar atividades que tornem a aprendizagem prazerosa: gincana, dinâmicas de grupo, aula de campo, vídeo, atividades artísticas, atividades físicas, passeio no parque, música, dança, teatro, histórias em quadrinhos, oficina, construção de jogos, palestras, entre outras; estimular o desenvolvimento dos vários tipos de inteligência; observar que atividades motivam o processo pesquisa-ensino-aprendizagem-ação; adotar a pedagogia do amor, porém nunca distante da realidade.

Das estratégias de sensibilização estabelecidas por Silva (2000) dirigidas às comunidades escolares, foram realizadas análise de desenho, dinâmicas, oficina de reciclagem de papel, oficina ecológica, que sofreu algumas alterações necessárias, e a utilização de músicas. Essas estratégias foram construídas para que o processo de sensibilização em sala de aula e também fora dela por meio da Educação Ambiental não-formal seja não só possível, mas também viável. Conforme mostram O **Quadro 2** e a **Figura 1**.

QUADRO 2: Estratégias de sensibilização desenvolvidas durante os encontros com a população rural de Juazeirinho/PB.

Estratégias	Resultados
Visitas domiciliares	▪ Participação das pessoas convidadas
Sorteio de cesta básica	▪ Motivação para participar do encontro
Desenhos	▪ Identificação dos elementos que retratam o meio ambiente percebido pelos participantes
Dinâmicas	▪ O grupo envolvido aponta problemas com suas respectivas soluções
Oficinas de reciclagem de papel	▪ Os participantes aprenderam como transformar o papel velho em novo. A partir daí, foram destacadas algumas questões sobre a problemática do desperdício de papel e os benefícios trazidos pela reciclagem para a saúde do meio ambiente.
Oficina ecológica	▪ Com a construção de cestinhas com folhas de papel, feitas por pessoas da própria comunidade. Esse encontro teve o propósito de mostrar os potenciais do grupo.
Uso da Música	▪ Com a utilização de músicas, cujas letras, revelava problemática ecológica, sem deixar de exaltar a beleza e riquezas locais. Assim, as músicas através do seu contexto provocava nos participantes momentos de reflexão.

As visitas domiciliares realizadas durante a pesquisa constituiu uma estratégia, que possibilitou não só a entrevista semi-estrutura, como também a aproximação com o grupo envolvido. As reuniões eram realizadas em grupos escolares próximos da comunidade. As pessoas eram convidadas durante as visitas ou pela rádio local, e foram motivadas por sorteio de uma cesta básica, logo para o primeiro encontro.

Assim, as estratégias sugeridas a seguir foram ajustadas de acordo com a realidade do público alvo:

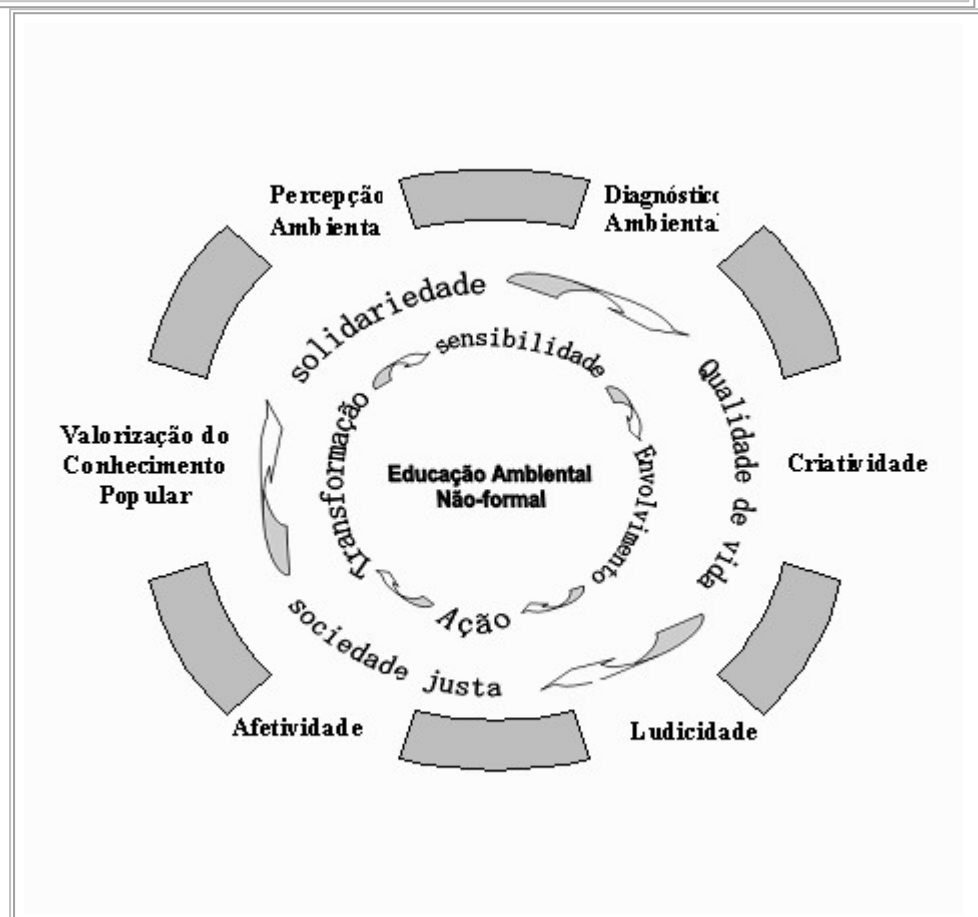
- **Oficina de reciclagem de papel** – primariamente foi trabalhado como é obtido o papel novo. Posteriormente, os participantes aprendem a transformar o papel velho em papel novo. Contudo, são levantadas algumas discussões a cerca de: número de árvores cortadas, produtos que são utilizados, destino do papel velho não reciclado, e várias outras questões que envolve o desperdício de papel e como evitá-lo (SILVA, 2000).

- **Oficina ecológica** – realizada com a utilização de material sucata, objetivando motivar desenvolver sua criatividade, onde são construídos vários objetos tais como: porta-lápis, brinquedos, porta-retrato, bonecos, etc.

- **Música** - utilizada como estratégia de sensibilização, visto que os participantes compreendem melhor a problemática ambiental. A leitura da letra da música permite a reflexão e discussão de temas cujos quais estão inseridos no conteúdo da canção (SILVA, 2000).

Logo, constatamos que para a realização de Educação Ambiental na Zona Rural são necessárias várias estratégias conforme demonstra a Figura 1.

FIGURA 1: Parâmetros estratégicos que poderão conduzirão Processo de sensibilização e transformação na Educação Ambiental não-formal.



Ao verificarmos a Figura 1 concluímos que a partir da ação, ocorrerá a transformação, sensibilização e envolvimento.

Deste modo, a aplicação de estratégias dirigidas aos agricultores rurais de Juazeirinho/PB, estabelecem desafios a serem vencidos, uma vez que, não há um espaço definido para os encontros, onde o público envolvido é formado por pessoas de diferente faixa etária, nível social e escolar, cuja participação é flutuante. Entretanto, para o cumprimento deste trabalho, deparamos com diferentes obstáculos, entre eles:

- A conquista da confiança, pois como a pesquisa foi desenvolvida em um período eleitoral, que por sua vez é o período de visitas de pessoas ligadas à partidários, onde muito se promete e nada é feito. E, portanto, cansados de serem enganados, as pessoas mostraram-se resistentes a participarem, pois acreditam que o propósito da pesquisa estar vinculado a algum interesse político.
- A disponibilidade de um espaço adequado para a realização dos encontros para realização das atividades que possibilitaram o envolvimento e sensibilização dos participantes referentes à degradação ambiental.
- A programação de atividades metodológicas adequadas à realidade local, haja vista que a maioria do público alvo era

constituída por pessoas analfabetas ou semi-analfabetas, havendo assim, a necessidade de mudanças, como por exemplo, do questionário semi-estruturado para a entrevista semi-estruturada baseados no questionário.

Portanto, foi preciso mais do que nunca, insistir e acreditar que a mudança é possível, e o caminho estar no fazer educacional.

Neste sentido, o grande desafio é o de buscar e criar estratégias de Educação Ambiental que possibilitem o desenvolvimento da educação não-formal, que motivem a formação de uma consciência ecológica renovadora, capaz de perceber a dimensão dos problemas ambientais, e de buscar soluções, resgatando sua cidadania, respeito a si mesmo e aos demais elementos que constituem a vida, superando a visão "antropocêntrica" do mundo natural, que torna a natureza um recurso de uso e benefício para a humanidade (OLIVEIRA, 2000).

Contudo, para a realização de projetos nesta área sugerimos, os seguintes passos:

- Análise da percepção ambiental dos envolvidos em relação ao problema estudado;
- Com base na percepção, buscar alternativas metodológicas para a comunidade, que reflita seu contexto sócio-político-econômico-cultural inerentes ao público envolvido, proporcionando sua participação ativa;
- A partir da ação é possível transformação e envolvimento da comunidade com os problemas ambientais e sociais paralelos que mais afetam o meio ambiente local, com a finalidade de resolvê-los, permitindo assim, o resgate dos seus direitos e exercício da cidadania;
- Sensibilização através da criação de situações-problemas, que despertem no grupo o interesse em propor soluções para os problemas ambientais que mais afeta a comunidade.

Por último, é importante lembrar, que os resultados obtidos são produtos de um relação de convivência, relatos e depoimentos, ricos de diferentes saberes, e que devem ser respeitados (ALVES e SILVA, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na atual crise ambiental, especialmente as que promovem a diminuição da biodiversidade nos ecossistemas da caatinga, é que evidenciamos a necessidade de mudanças da forma como o ser humano vê e se relaciona com o meio ambiente em que vive. Haja vista, que os problemas ambientais que mais afetam estão diretamente relacionados com a percepção inadequada da comunidade.

Entretanto, a Educação Ambiental, neste trabalho é apontada como instrumento de mudança, que deve acontecer por meio das escolas e de programas educacionais dirigidas às comunidades urbanas ou rurais, uma vez que, um dos objetivos da Educação Ambiental é subsidiar as escolas e a própria sociedade como todo, de instrumentos transformadores que possibilitem sua sustentabilidade. Deste modo, sugerimos a consolidação de programas de Educação Ambiental tanto nas escolas, como nas comunidades rurais do município de Juazeirinho/PB, a fim de minimizar os impactos ambientais, que vem degradando fauna e flora local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, Lânia Isis Ferreira. SILVA, Mônica Maria Pereira. **Percepção de Comunidades Rurais em Juazeirinho/PB Referente a Extinção de Espécies Animais da Caatinga**. 2003. Monografia (Trabalho Acadêmico Orientado). UEPB. Campina Grande
2. OLIVEIRA, Elísio Mario de. **Educação Ambiental Uma Possível Abordagem**. 2ª ed. Brasília: IBAMA, 2000.
3. SILVA, Monica Maria Pereira da. **Educação ambiental integrada a coleta seletiva de lixo**. 1995. Monografia

(Especialização em Educação Ambiental). UEPB. Campina Grande

4. SILVA, Monica Maria Pereira da & LEITE, Valderi Duarte. **Percepção ambiental de educadores de escolas do ensino fundamental da rede pública municipal de Campina Grande**. Anais XXVII Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental. Porto Alegre, 2000
5. SILVA, Monica Maria Pereira da. **Estratégias em educação ambiental**. 2000. Dissertação. (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente/PRODEMA). UFPB/UEPB. Campina Grande
6. SILVA, Monica Maria Pereira da. Meio ambiente na visão de educadores do sertão paraibano. In IV **Anais** do Simpósio de Etnobiologia e Etnoecologia. Recife, 2002
7. SILVA, Monica Maria Pereira da. Instrumentos de pesquisa para identificação da percepção ambiental. In IV **Anais** do Simpósio de Etnobiologia e Etnoecologia. Recife, 2002
8. THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa ação**. 8ªed. São Paulo: Cortez, 1998